



# PEDRO BANDEIRA

## Aqueles olhos verdes

Leitor fluente — 6º ao 9º ano

---

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



# PEDRO BANDEIRA

## Aqueles olhos verdes

Leitor fluente — 6º ao 9º ano

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de Americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

### RESENHA

A época das gracinhas tinha terminado. Fazia tempo que seus pais não achavam mais graça daquilo que Luci dizia: agora, a cada vez que a garota expressava suas opiniões, seguiam-se discussões intermináveis, portas batidas, gritos. No momento em que seus pais trabalhavam duramente para pagar as prestações da tão sonhada casa própria, os desejos da filha adolescente soavam como caprichos – comprar um tênis novo já era um sacrifício um tanto excessivo. As queixas infundáveis, eternamente incompreendidas da menina, dividida entre a culpa, a raiva e a dor, são perturbadas pelo súbito aparecimento de um par de olhos verde-brilhantes, que não a deixa mais em paz. São os olhos de Anna, garota parecidíssima com Luci, mas infinitamente mais madura, mais sábia, mais mulher. Não demorará muito para que a insegura garota encontre pouco a pouco a trilha da sua independência, tornando-se finalmente digna do seu nome inteiro, Lucianna.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Pedro Bandeira narra a trajetória do progressivo amadurecimento de uma adolescente, que pouco a pouco vai deixando de lado suas exigências inflamadas e magoadas em relação aos pais, para conquistar a própria independência, trabalhando para ganhar seu próprio dinheiro, assumindo a responsabilidade pelos próprios desejos e, em paralelo, deixando a insegurança de lado para vivenciar uma paixão pela primeira vez. Trata-se de uma narrativa com acontecimentos prosaicos, que se desenrola em cenários típicos de um cotidiano de classe média (o apartamento da família, um *shopping center*, a sala do curso de computação), mas com toques levemente surreais, como os encontros da garota com seu duplo sereno e amadurecido.

## QUADRO-SÍNTESE

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Quais seriam os olhos verdes do título? Estimule a turma a fazer suas especulações.
2. Mostre aos seus alunos a capa do livro, na qual aparece uma garota que contempla sua imagem refletida no espelho. Converse com eles sobre esse assunto: o que sentimos quando nos vemos diante da nossa própria imagem? Alegria, incômodo, estranhamento? Comente com eles como os indígenas eram tomados de assombro diante dos pequenos espelhos trazidos pelos colonizadores. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito de superstições e mitos relacionados a esse enigmático objeto.
3. Leia em seguida com eles o texto da quarta capa do livro, que revela um pouco mais a respeito da narrativa e, afinal, a quem pertencem os tais olhos verdes. Mas qual seria a relação entre a narrativa esboçada no texto da quarta capa e a capa do livro?

4. Mostre aos alunos o sumário. Sugira que criem hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa tomando como base o título dos capítulos e as informações de que já dispõem.

5. Leia com seus alunos o texto de Pedro Bandeira a respeito de *Aqueles olhos verdes*, na página 87. Ali, o autor discorre um pouco a respeito das angústias da adolescência. Converse um pouco com a turma sobre esse assunto. Eles reconhecem em sua própria experiência essa espécie de medo de tornarem-se adultos? O adolescente é, então, esse alguém que ainda não se percebe inteiramente?

### Durante a leitura

1. Proponha que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.
2. Será que a experiência da garota do livro se parece com aquela que as garotas de sua idade enfrentam? Ou a narrativa do livro é um tanto idealizada demais? Estimule-os a desenvolver seu próprio ponto de vista em relação à obra.
3. Chame a atenção dos alunos para o fato de que, ainda que a história seja narrada em terceira pessoa, o ponto de vista do narrador é sempre o de Luci: em diversos momentos ele dá voz aos pensamentos e angústias da personagem.
4. Muitas palavras, no decorrer do texto, aparecem em itálico. Peça a seus alunos que atentem para elas, procurando notar se elas aparecem destacadas sempre pela mesma razão ou por motivos diferentes.
5. Proponha que tentem observar as muitas mudanças de perspectivas e atitudes pelas quais a personagem passa no decorrer da narrativa, que transcorre em apenas dois dias. Quais são os principais momentos dessa transformação?
6. Chame a atenção para as ilustrações do livro, pedindo que atentem para os momentos da narrativa que o ilustrador escolhe representar, procurando verificar a relação entre texto e imagem.

### Depois da leitura

1. Veja se seus alunos notaram o jogo de nomes proposto pelo autor: Luci, Anna, Lucita (a ursinha de pelúcia), Lucianna. Como cada um desses nomes dá voz a diferentes facetas da mesma personagem? A insegura, incompleta Luci, a sensata

e segura Anna, a infantil Lucita e, finalmente, a integrada Lucianna. Veja se percebem que o momento em que Luci doa seu bicho de pelúcia é um momento fundamental, que marca a despedida da infância.

2. Anna é o duplo sensato de Luci, sua força, seu exemplo: é ela que, nos momentos difíceis, oferece sábios conselhos e aponta caminhos de mudança. Em muitos contos de fada, que quase sempre relatam trajetórias de amadurecimento, o protagonista, em geral órfão (ou seja, alguém que se encontra num momento da vida em que não pode mais contar com a proteção dos pais), possui um duplo sábio que o aconselha, tira de enrascadas, permite que corra riscos e o coloca de volta no bom caminho. É o caso do gato, em *O gato de botas*, de Charles Perrault, e da bonequinha de Vasilissa, em *Vasilissa, a bela*, belo conto russo (disponível no *link* <http://z15.invisionfree.com/MundoMarillier/index.php?showtopic=1451>). Traga ambos os contos para ler com os alunos e veja se notam como o papel do gato e da boneca se assemelha ao de Anna na narrativa de Pedro Bandeira, e como a trajetória dos protagonistas de cada conto é análoga à de Luci.

3. Poderíamos, por outro lado, traçar um paralelo dos contrastes entre Luci e Anna e a relação entre os super-heróis e vilões dos quadrinhos e seus alter egos humanos: Peter Parker e Homem Aranha, Superman e Clark Kent, Batman e Bruce Wayne, entre outros. Proponha que a turma, em pequenos grupos, realize uma pesquisa a respeito dos super-heróis e seus alter egos humanos, procurando chamar a atenção para as diferenças que existem entre eles.

4. Embora a narrativa de Pedro Bandeira possua alguns elementos fantásticos, como os encontros entre Luci e Anna, trata-se de uma história predominantemente realista. Assista com seus alunos ao belo filme *A viagem de Chihiro*, verdadeira obra-prima da animação, dirigido por Hayao Miyazaki: o filme, como *Aqueles olhos verdes*, também retrata a trajetória de amadurecimento de uma jovem garota, em princípio um tanto mimada e descontente, que aos poucos

deixa de culpar os pais pela própria infelicidade, começa a trabalhar e tornar-se responsável por si mesma, descobre a própria força, ama pela primeira vez. O percurso de Chihiro, porém, é narrado de maneira absolutamente simbólica, onírica, repleto de personagens fantásticos, belos, estranhos e assustadores. O DVD é distribuído no Brasil pela Europa filmes.

5. Em um momento significativo do livro, Luci se lembra dos conselhos amorosos da avó de Gislaine, que lhe conta dos antigos bailes de sua adolescência. Certamente a maneira como a juventude atual se relaciona com o amor é bastante diferente da postura das gerações anteriores. Proponha que seus alunos façam entrevistas com seus pais e avós e tentem descobrir como cada geração lidava com o amor entre jovens. Seria interessante preparar as perguntas com antecedência e gravar a conversa.

6. A partir das entrevistas realizadas, peça que cada um dos alunos escreva a história do amadurecimento e transformação de um jovem da geração de seus avós, relatando também, à maneira de Pedro Bandeira, suas conversas com seus duplos mais infantis ou mais sensatos.

## DICAS DE LEITURA

### ▶ do mesmo autor

*Anjo da morte*. São Paulo: Moderna.

*A Droga da Obediência*. São Paulo: Moderna.

*Agora estou sozinha*. São Paulo: Moderna.

*Droga de Americana!* São Paulo: Moderna.

*A marca de uma lágrima*. São Paulo: Moderna.

### ▶ do mesmo gênero

*Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

*Livro da 1ª vez*, de Otávio Frias Filho. São Paulo: Editora 34.

*Confidencial*, de Ivana de Arruda Leite. Rio de Janeiro: Record.

*As mil taturanas douradas*, de Furio Lanza. São Paulo: Editora 34.

